

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8822 | Salvador, quarta-feira, 27.03.2024

Presidente Augusto Vasconcelos

Itaú, que demite mais de 3 mil, investe bilhões em esporte elitista

Página 2



JOÃO LIBALDO - ARQUIVO



CAIXA

Ultraliberalismo ameaça a natureza e a humanidade

Página 4



## As Loterias não estão para jogo

Um dos compromissos da democracia social foi suspender as privatizações lesa-pátria, como é o

caso das Loterias, cujo boa parte dos recursos é usada em importantes programas de inclusão social.

Entregar ao setor privado é comprometer a Caixa e o combate às desigualdades. Portanto, eis aí um equipamento público que não está para jogo. Página 3

MANOEL PORTO



Sindicato amplia as ações contra a venda das Loterias e alerta a população aos prejuízos ao país

# As controvérsias do sistema financeiro

Banco investe bilhões em torneio milionário, mas demite 3,2 mil bancários

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ENQUANTO** os 85 mil funcionários do Itaú sofrem com as metas abusivas, sobrecarga de trabalho, assédio moral e demissões, o banco renova o patrocínio do bilionário Torneio de tênis “Miami Open”, na Florida, Estados Unidos, até 2028. O valor do contrato não foi revelado, o que dá a entender que deve ser bem alto. A competição deste ano termina domingo.

Nada contra, se a política de gestão da empresa fosse de valorização e reconhecimento dos trabalhadores. Mas, não é. No ano passado, o lucro do maior banco privado da América Latina chegou a R\$ 35,6 bilhões, alta de



Itaú renova patrocínio bilionário do Miami Open...

15,7% na comparação com 2022. No mesmo período foram demitidos 3.292 bancários, sendo 1.342 nos últimos três meses de 2023.

Para o mundo, o Itaú, como os outros bancos, se mostra uma empresa amistosa para se trabalhar. Mas, na realidade, adoce os empregados. Segundo o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), no setor bancário, mais de 42 mil profissionais entraram de licença por doenças relacionadas ao trabalho.

... enquanto demite sem dó os bancários. No ano passado foram mais de 3 mil desligamentos. Detalhe: o lucro segue batendo recorde



## EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o número: 15.245.095/0001-80, Registro Sindical número: 100.085.15147-1, situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40060-000, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os bancários, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, que prestam serviço para o Banco Itaú Unibanco S/A; Itaú Unibanco Holding S/A; Banco Itaucard S/A; Banco Itaú Consignado S/A e Banco Itaú BBA S/A, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária Específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 09h até às 17h do dia 02 de abril de 2024, na forma disposta no site bancariosbahia.org.br, onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho sobre CCV – Comissão de Conciliação Voluntária com vigência de dois anos a partir da data da assinatura, a ser celebrado com o Banco Itaú Unibanco S/A; Itaú Unibanco Holding S/A; Banco Itaucard S/A; Banco Itaú Consignado S/A e Banco Itaú BBA S/A.

Salvador, Bahia, 25 de março de 2024.

Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira  
Presidente



## TEMAS & DEBATES

### É preciso enfrentar as mentiras e os crimes virtuais em Cuba

Álvaro Gomes\*

A situação econômica, social e política de Cuba de fato não é fácil. Desde a revolução cubana, a população enfrenta muitas dificuldades, principalmente um bloqueio econômico promovido pelos Estados Unidos, causando um prejuízo de bilhões de dólares ao país e sofrimento ao povo. Além disso, Cuba enfrentou a “queda do leste europeu”, em 1989, e atualmente enfrenta as fakes news espalhadas pelo país.

Embora a consciência política da população seja muito forte, é fato que as mentiras espalhadas no país interferem no modo de pensar das pessoas. As manifestações de 2021 tiveram um forte impulsionador: as redes sociais. Diferentemente do que a direita espalha de que lá há falta de liberdade, as pessoas utilizam a internet livremente, embora haja dificuldades tecnológicas, inclusive em função do bloqueio dos EUA.

Quando eu estava lá, em janeiro de 2024, o meu “zap” travou. Passaram dois dias e continuava travado. Desinstalei o aplicativo para tentar resolver o problema, quando tentei reinstalar, vinha uma mensagem de que, a app store, não atuava na região. Quando cheguei em Lima, Peru, consegui reinstalar.

Em Cuba não há restrição de utilização de internet ou redes sociais. Há alguma dificuldade nos serviços de internet, que tem a ver com o desenvolvimento tecnológico, e que também neste campo há bloqueio.

O desafio, entretanto, além das questões políticas, econômicas e sociais, é enfrentar as mentiras espalhadas pelas redes sociais, que, em nome da liberdade, graves crimes são cometidos, e como bem registra Byung-Chul Han, “Estamos hoje, aprisionados em uma caverna digital, supondo estarmos em liberdade”. Acrescenta ele que os prisioneiros da caverna platônica estão inebriados pelas imagens mítico-narrativas, enquanto a caverna digital nos mantém aprisionados em informações, onde a luz da verdade está completamente extinta (Infocracia, pag. 106).

Está assim no mundo inteiro. As redes sociais desregulamentadas criam realidades paralelas e comprometem as democracias. Cuba precisa manter o socialismo e não pode permitir o cometimento de crimes sejam virtuais ou reais. As dificuldades de Cuba são reais, mas as saídas são possíveis e seguramente o caminho não será se submeter ao imperialismo.

\*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZTextocom, no máximo, 1.900 caracteres

# Loterias são do povo brasileiro

Sindicato amplia os protestos contra uma possível privatização

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br



FOTOS: MANOEL PORTO

**RECONHECENDO** a importância das loterias para o fortalecimento da Caixa e da soberania nacional, os diretores do Sindicato dos realizaram, ontem, na agência Mercês, manifestação contra uma possível privatização.

Em 2023, as Loterias arrecadaram R\$ 23,4 bilhões. Desse montante, R\$ 7,9 bilhões foram pagos aos apostadores, na forma de prêmios, e outros R\$ 9,2 bilhões designados a políticas sociais nas áreas de educa-

Diretores do Sindicato destacam a importância da Caixa e das Loterias para o país e criticam tentativa de venda

ção, saúde, segurança pública, cultura, esporte e seguridade. Quer dizer, mais de 40% do lucro vai para a sociedade.

Na ocasião, o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, demonstrou preocupação com a tentativa de retrocesso. “As Loterias não são atribuição principal do

estado brasileiro, mas tem o papel importante para que a Caixa consiga cumprir sua tarefa principal, que é ser um banco público à serviço do povo”, finalizou.

Não há justificativa para a privatização, já que as Loterias não possuem nenhuma acusação de fraude e nem questionamen-

to sobre resultados das apostas. Ainda na manifestação, o diretor do SBBA, Érico de Jesus, destacou a importância da pressão dos trabalhadores, sindicatos e do conselheiro Antônio Messias Bastos, que conseguiu suspender a votação do tema no âmbito do Conselho de Administração.

## Conversa com os caixas e gerente de módulo do BB

**EM REUNIÃO** com caixas e gerentes de módulo do Banco do Brasil, o Sindicato discutiu, anteontem, demandas referentes à sobrecarga em decorrência das novas atribuições assumidas pelos trabalhadores. Carreira e condições de trabalho também estiveram em pauta.

O Sindicato está tratando assuntos específicos com o BB e de quem trabalha na PSO (Plataforma de Suporte Operacional) e os caixas que atuam fora do local.

Os diretores da entidade reafirmaram os esforços feitos para enfrentar a reestruturação produtiva e garantir a manutenção dos empregos e dos cargos. A reunião foi preparatória para a Conferência da Bahia e Sergipe, que acontecerá 4 e 5 de maio.

Participaram da reunião pelo Sindicato, o presidente Augusto Vasconcelos, a secretária-geral Jussara Barbosa, e os diretores Fabio Ledo, Jonnes Antônio Nogueira e Cristiano Lima.

## Financiários querem reposição da inflação e aumento real de 5%

**OS FINANCIÁRIOS** vão defender a reposição da inflação (prevista em 2,94%) mais aumento real de 5% na campanha salarial deste ano. O índice foi definido ontem, durante a 7ª Conferência Nacional dos Financiários, em São Paulo.

Pesquisa feita entre a categoria já apontava o reajuste salarial como prioridade. Outras cláusulas econômicas que merecem atenção são o aumento diferenciado no VA e no VR e na PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

A categoria também defende avanços em outras áreas, como igualdade de oportunidades e melhores condições de trabalho e atenção à saúde. Sem esquecer, no entanto, da luta pela manutenção de direitos.

Os financiários também estão dispostos a participar ativamente da campanha. O diretor do Sindicato da Bahia, Adelmo Andrade, participa.



Diretor do Sindicato, Adelmo Andrade, na Conferência



## Chapas 6 e 33 vencem as eleições da Cassi

**APÓS** dias intensos de votação, as chapas 6 e 33 Cassi para Associados, que foram as mais votadas na eleição da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil. Juntas, receberam quase 59 mil votos em todo o país. A posse será em junho. O mandato até 2027.

A Chapa 6 obteve 29.796 votos e a 33 foram 29.055. Apoiados pelo Sindicato dos Bancários da Bahia e várias entidades associativas e representativas do Brasil, os eleitos assumem o Conselho Fiscal e a Diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes e Conselho Deliberativo.

Agora, os representantes iniciam a luta por uma Cassi cada vez mais forte, atendimento digno, humano e moderno. Buscam ainda a implementação do modelo baseado na atenção primária e na estratégia de saúde da família, além de outras melhorias.

# O ultraliberalismo devora o planeta

A extração de recursos naturais deve crescer 60% até 2060. Cenário crítico

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**NO BRASIL** e no mundo, as mudanças climáticas deixam rastro de destruição. Os eventos extremos, como as temperaturas recordes observadas nas cidades brasileiras, são resultado da sede de lucro do ultraliberalismo.

Relatórios de renomados institutos fazem o alerta. E não é de hoje. O Painel 2024 das Nações Unidas para o Meio Ambiente aponta tendência de destruição ambiental.



Os dados mostram que os países mais ricos consomem seis vezes mais recursos naturais do que as nações em desenvolvimento. Em grande parte, devido ao modelo ultraliberal de expansão da infraestrutura global e aumento dos níveis de consumo.

As projeções são bem preocupantes. O Panorama mostra que a extração de materiais deve aumentar em 60% até 2060. O



Países mais ricos emitem mais CO<sup>2</sup> do que pobres

crescimento representa uma ameaça não apenas para as metas globais de clima, biodiversidade e poluição. Mas, sobretudo, para o bem-estar humano.

## Países ricos

O uso de recursos naturais aumentou de 30 para 106 bilhões de toneladas desde 1970, resultando em impactos ambientais dramáticos. A extração e o processamento são responsáveis por mais de 60% das emissões de gases de efeito estufa e por 40% dos impactos da poluição do ar relacionados à saúde.



## Ataque à Mata Atlântica e biomas

A **EXTREMA** direita domina o Congresso Nacional e o brasileiro precisa ficar atento. As pautas conservadoras, reacionárias e de destruição do bioma nacional tramitam facilmente. É o caso do projeto de lei que dá carta branca para a devastação da Mata Atlântica.

O PL acaba de ser aprovado pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania) da Câmara dos Deputados. Um dos ataques é a alteração do Código Florestal, que libera a

devastação de, pelo menos, 48 milhões de hectares de campos nativos, o equivalente às extensões do Rio Grande do Sul e do Paraná. A constatação é do ISA (Instituto Socioambiental).

Caso seja aprovada definitivamente, a proposta poderia riscar do mapa mais de 50% do Pantanal, 32% dos Pampas e 7% do Cerrado. Além da ameaça a 15 milhões de hectares na Amazônia. O texto pode ir direto ao Senado porque foi aprovado em caráter terminativo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**EXATO MOMENTO** Os pernoites de Bolsonaro na Embaixada da Hungria, no Carnaval, são gravíssimos, denotam suspeita de plano de fuga, motivo para pedido de prisão preventiva. Porém, Alexandre de Moraes não deve fazê-lo agora. Vai acumular mais provas, a fim de aguardar o momento exato de mandar o ex-presidente para a cadeia, sem brecha para contestações legais e políticas.

**PEGOU MAL** Difícil afirmar se a inteligência brasileira sabia de tudo e não quis tornar público, por motivos diversos, mas o fato de o *New York Times* denunciar a folia momesca de Bolsonaro na Embaixada húngara deixa a impressão para o público de certa negligência das instituições no monitoramento de um ex-presidente investigados por inúmeros e graves crimes, prestes a ser preso.

**FALTA MUITO** É óbvio que as investigações sobre mandantes, interessados e incentivadores do assassinato da vereadora Marielle Franco não se encerram com as prisões dos irmãos Brazão e do delegado Rivaldo. Ainda há muito a descobrir, como o envolvimento de figurões da República com a “narcomilícia evangélica”, como denunciou Gilmar Mendes, do STF. Há peixes mais graúdos.

**É FUNDAMENTAL** A descoberta do refúgio de Bolsonaro na Embaixada da Hungria, as prisões de um deputado federal, um conselheiro do TCE-RJ e um chefe de polícia como mandantes do assassinato de Marielle, a dominação do aparelho estatal pelo crime organizado, reforçam a necessidade do cumprimento rigoroso da lei para defender o Estado democrático de direito. Brasil legal. Sem anistia.

**SE QUISESSEM...** A decisão de Israel em intensificar os ataques e manter a proibição à entrada de caminhões com alimentos para matar a fome da população civil em Gaza, uma barbaridade que configura crime de guerra, comprova o quanto é inútil a resolução do Conselho de Segurança da ONU por um cessar fogo imediato. Se os EUA e a UE quisessem, o genocídio já tinha acabado há muito tempo.